Educ e Inc. 2026;14(1):286-290
doi: 10.62827/ei.v14i1.1016

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Meu corpo, meus gestos e movimentos: Experiências lúdicas e sensoriais no Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil

My body, my gestures and movements: Playful and sensory experiences within Specialized Educational Support in early Childhood Education

Maiby Gisele Wagner[1]

[1]*Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, MT, Brasil*

Recebido em: 27 de Outubro de 2026; Aceito em: 29 de Outubro de 2026.

Correspondência: Maiby Gisele Wagner, biougi@hotmail.com

Como citar
Gisele Wagner M. Meu corpo, meus gestos e movimentos: Experiências lúdicas e sensoriais no Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil. Educ e Inc. 2026;14(1):286-290. doi: 10.62827/ei.v14i1.1016.

Resumo

Este relato apresenta o projeto Meu corpo, meus gestos e movimentos, desenvolvido no Atendimento Educacional Especializado (AEE) de uma escola municipal de Educação Infantil de Sinop, Mato Grosso, com crianças de 2 a 4 anos. A proposta foi organizada para favorecer o autoconhecimento, a percepção corporal, a coordenação motora, a expressão, a comunicação e a autonomia por meio de experiências lúdicas, sensoriais e adaptadas às necessidades individuais. Entre as estratégias planejadas estiveram contação de histórias, quadro das emoções, jogos pedagógicos, exploração de espelhos, músicas e sons, caixa sensorial, dramatizações, teatro de fantoches e brincadeiras de movimento. O relato discute a importância de reconhecer o corpo e os gestos como dimensões da comunicação e da participação na primeira infância, destacando a necessidade de diversificar recursos e respeitar diferentes ritmos de aprendizagem. A descrição dos resultados foi finalizada com exemplos reais dos atendimentos e registros pedagógicos sobre o desenvolvimento das crianças.
Palavras-chave: Comunicação; Educação Inclusiva; Desenvolvimento Infantil.

Abstract

This report presents the project “My body, my gestures and movements,” developed within the Specialized Educational Support (AEE) program at a municipal early childhood education school in Sinop, Mato Grosso, involving children aged 2 to 4. The initiative was designed to foster self-awareness, body perception, motor coordination, expression, communication, and autonomy through playful, sensory-based experiences tailored to individual needs. Planned strategies included storytelling, an “emotions board,” educational games, mirror exploration, music and sounds, sensory boxes, role-playing, puppet theater, and movement-based activities. The report discusses the importance of recognizing the body and gestures as dimensions of communication and participation during early childhood, emphasizing the need to diversify resources and respect varying learning paces. The description of the results concludes with real-life examples from the support sessions and pedagogical records documenting the children’s development.

Keywords: Communication; Education; Child Development.

Introdução

Na primeira infância, o corpo ocupa lugar central nas formas de explorar o ambiente, expressar interesses e sentimentos e estabelecer relações com outras pessoas. Gestos, movimentos, expressões faciais, brincadeiras e experiências sensoriais constituem possibilidades de comunicação e aprendizagem, em consonância com os campos de experiências e os direitos de aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) [1].

No Atendimento Educacional Especializado (AEE), o planejamento de experiências corporais e lúdicas pode contribuir para ampliar as possibilidades de participação, desde que considere as necessidades, os interesses e as potencialidades de cada criança. Essa perspectiva está alinhada à Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que orienta a organização de recursos e estratégias para favorecer o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes público-alvo da Educação Especial [2]. A acessibilidade pedagógica exige observar como cada criança responde aos materiais, aos estímulos e às interações, ajustando as propostas sem estabelecer um único padrão de desempenho.

O projeto Meu corpo, meus gestos e Movimentos foi organizado na Doracy Marques Amorin (EMEI), em Sinop – Mato Grosso, para crianças de 2 a 4 anos atendidas no AEE. A proposta surgiu da necessidade pedagógica de favorecer o desenvolvimento da comunicação, da linguagem corporal, do autoconhecimento e da interação por meio de atividades lúdicas, expressivas e sensoriais.

Este relato tem como objetivo descrever a organização da experiência e refletir sobre o potencial de propostas que integram corpo, movimento, expressão emocional e exploração sensorial no trabalho pedagógico inclusivo da Educação Infantil.

Contexto e objetivos

O projeto foi planejado para ser desenvolvido entre maio e outubro de 2026 (é flexível e pode se estender até o último dia de aula), durante os atendimentos na sala de recursos, nos turnos matutino e vespertino. O público-alvo compreendeu crianças

de 2 a 4 anos atendidas no AEE. A proposta considerou que as crianças podem apresentar diferentes formas de comunicação e interação e, por isso, as atividades precisariam ser ajustadas conforme as respostas individuais.

O objetivo geral foi desenvolver o autoconhecimento, a percepção corporal, a coordenação motora, a expressão e a autonomia das crianças, respeitando suas limitações e potencialidades por meio de atividades interativas e inclusivas. Entre os objetivos específicos estavam estimular o reconhecimento das partes do corpo, trabalhar a percepção sensorial, ampliar o repertório de comunicação e expressão corporal, favorecer a coordenação motora fina e ampla, explorar equilíbrio e lateralidade, incentivar a expressão emocional e promover interação e socialização.

Metodologia e estratégias pedagógicas

A abordagem foi organizada com base na aprendizagem por projetos, com propostas lúdicas, expressivas e sensoriais. A seleção dos recursos buscou oferecer diferentes caminhos de exploração e participação, respeitando o ritmo das crianças e adaptando as atividades às suas necessidades. A valorização de múltiplas formas de expressão e de investigação da criança dialoga com a perspectiva das cem linguagens, discutida por Edwards, Gandini e Forman [3].

Entre as estratégias previstas estiveram a contação de histórias, o quadro das emoções, jogos pedagógicos, exploração do espelho para reconhecimento de partes do corpo e expressões faciais, músicas e sons associados aos movimentos, caixa sensorial, dramatizações, teatro de fantoches, imitação de expressões e construção de mural coletivo. Também foram planejadas atividades com movimentos básicos, brincadeiras com bola, dança, circuitos simples, encaixes, blocos, massinha, pintura e exploração de materiais variados.

A organização por etapas previa, inicialmente, experiências de reconhecimento corporal, com músicas, espelhos e atividades de identificação de partes do corpo. Em seguida, a proposta contemplava movimentos básicos, circuitos e brincadeiras com bola; atividades de coordenação motora fina, como encaixar, rasgar, amassar, modelar e pintar; e experiências de expressão corporal, imitação de animais, dramatização e expressão de emoções. As etapas finais incluíam propostas relacionadas ao equilíbrio, à lateralidade, à autonomia em atividades cotidianas e à integração com colegas.

Os recursos listados no projeto incluíam livros infantis, espelhos, cartazes, figuras ilustrativas, materiais recicláveis, objetos estruturados e não estruturados, instrumentos musicais, caixa sensorial, aparelho de som, fantoches, microfone, bolas, bambolês, brinquedos de faz de conta, brinquedos de sopro e fantoches de dedos. A escolha e o uso desses materiais consideraram a segurança, a acessibilidade e as respostas de cada criança [2,3].

A avaliação foi definida como contínua e processual, por meio da observação das interações, da participação, do reconhecimento e da expressão corporal, da comunicação e do desenvolvimento da autonomia. Os registros pedagógicos, as produções das crianças e as observações realizadas durante as atividades podem apoiar o planejamento de intervenções posteriores [1,2].

Reflexões sobre o trabalho com corpo, gestos e movimentos

A proposta parte da compreensão pedagógica de que o corpo não é apenas objeto de atividades motoras: é também um meio de expressão,

exploração e interação. Atividades com espelhos, músicas, gestos, dramatizações e materiais sensoriais podem criar situações em que a criança observe a si mesma, explore movimentos, manifeste preferências e participe de trocas com o adulto e com os colegas.

A diversidade de recursos é relevante porque uma mesma proposta pode produzir respostas diferentes entre as crianças. Enquanto algumas respondiam verbalmente a uma pergunta, outras apontavam, imitavam um gesto, escolhem uma imagem, movimentavam-se em direção a um objeto ou demonstravam interesse por meio da atenção e da exploração. A observação dessas respostas ajudou a professora a ajustar a mediação e a reconhecer possibilidades individuais de participação. Essa atenção às formas singulares de expressão e às interações é coerente com a valorização das múltiplas linguagens infantis [3] e com a compreensão de que a aprendizagem se desenvolve nas relações sociais e na mediação do outro [5,6].

A articulação entre movimento, percepção sensorial e expressão emocional também permite criar experiências significativas para a rotina da Educação Infantil. O quadro das emoções, a imitação de expressões no espelho e as dramatizações foram incluídos no planejamento como oportunidades de explorar expressões faciais e corporais em situações lúdicas. A abordagem das emoções pode contribuir para que as crianças comecem a reconhecer e expressar sentimentos, embora esse processo dependa da idade, das experiências e das possibilidades individuais de cada uma [4]. As observações relatadas devem ser compreendidas como registros pedagógicos da experiência, e não como comprovação isolada de efeitos universais.

As respostas às músicas e aos materiais variaram entre as crianças, reforçando a importância de observar cada experiência individualmente. Para documentar essa dimensão do trabalho, o relato priorizou episódios concretos registrados pela professora: a reação de uma criança a determinada música ou material, sua forma de participação em uma brincadeira, sinais de familiaridade ou memória afetiva percebidos durante a atividade e adaptações que favoreceram seu envolvimento. A interpretação dessas manifestações considerou o contexto e situações apoiadas nos registros pedagógicos.

A avaliação individual e processual foi fundamental para acompanhar o desenvolvimento de cada criança. Cada uma participou à sua maneira e demonstrou diferentes habilidades, em ritmos e formas de expressão próprios. A observação e a mediação nas interações são aspectos relevantes para compreender o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil [5,6].

Considerações finais

O projeto Meu Corpo, Meus Gestos e Movimentos organizou um conjunto de experiências lúdicas, corporais e sensoriais no AEE, voltadas ao autoconhecimento, à comunicação, à coordenação motora, à expressão e à autonomia de crianças pequenas. A proposta valorizou a diversificação dos recursos e a adaptação das atividades como princípios importantes para ampliar as oportunidades de participação na Educação Infantil.

O relato evidencia a relevância de observar as formas singulares pelas quais as crianças exploram o corpo, comunicam interesses e participam das interações. Os registros pedagógicos realizados durante os atendimentos indicaram manifestações

de maior participação em algumas atividades, expressão de emoções e busca de contato visual ou físico, conforme as possibilidades individuais. Esses apontamentos foram relacionados aos episódios efetivamente documentados, sem generalizar os resultados para todas as crianças. As experiências lúdicas, quando planejadas com intencionalidade pedagógica e adequadas às necessidades infantis, podem favorecer a exploração, a interação e a aprendizagem.

A continuidade do trabalho pode incluir o aperfeiçoamento dos instrumentos de registro, a sistematização de observações ao longo do período e o planejamento de novas experiências que integrem movimento, sensorialidade, comunicação e interação, respeitando as características individuais das crianças atendidas.

Conflitos de Interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Fontes de Financiamento

Não houve financiamento.

Contribuição dos autores

Concepção e desenho da pesquisa: Gisele Wagner M; Redação do manuscrito: Gisele Wagner M; Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante: Gisele Wagner M.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.
2. BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.
3. EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (org.). As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016. v. 2.
4. GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional. São Paulo: Objetiva, 1995.
5. OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.
6. VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Este artigo de acesso aberto é distribuído nos termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CC BY 4.0), que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente citado.